

INTERSECCIONALIDADES ENTRE GÊNERO E RAÇA NO COTIDIANO ESCOLAR: desafios e limites

Marjory Mirella (SEDUC-CE)¹,
marjorymirellaoliveira2009@gmail.com

Sandra Carneiro (SEDUC-CE)²,
sandracarneiro_br@yahoo.com.br

RESUMO

Como gênero e raça influenciam no cotidiano escolar de estudantes do sexo feminino na educação básica? Essa é a pergunta de partida para a realização desse trabalho que tem como embasamento teórico central o conceito de interseccionalidade (Crenshaw, 2002), a fim de compreender os efeitos do patriarcado perpetuem socialmente. Nossa tese central é que tais marcadores- raça e gênero interpelam nessa condição provocando consequências. Iremos utilizar tal conceito para explicar o objeto de estudo. De cunho bibliográfico, iremos observar na literatura o quanto a escola se coloca como um espaço também de manutenção de privilégios masculinos através de dois caminhos: a) o colonialismo (Quijano, 2005) e b) a interseccionalidade (Crenshaw, 2002). Numa perspectiva crítica-histórica, é possível visualizar dimensões hierárquicas que significou uma forma de legitimar a ideia de superioridade-inferioridade entre dominantes e dominados (Quijano, 2005). Quando situamos esse binômio na escola, conseguimos perceber que essa relação se opera na chave do racismo e sexismo. Para Gonzalez (2020) a situação da mulher negra no Brasil é adversa devido a condições culturais, que reforçam a concepção do machismo. Quando observamos a realidade escolar, no ano de 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 63,4% de pessoas brancas tinham completado a educação básica; já entre as pessoas pretas e pardas esse percentual foi de somente 50% pontos percentuais. Quando analisamos nosso recorte, as mulheres negras observamos que quando comparado a mulheres brancas há uma diferença de 1,6 anos de estudos entre esses dois grupos racializados. Tais dados nos mostram de forma explícita o quanto ainda o racismo e sexismo estão presentes na educação básica. Segundo Eliane Cavalleiro (2001), é possível identificar no sistema escolar o quanto o preconceito e discriminação fazem parte do cotidiano e uma das táticas mais eficientes de dominação são as opressões supracitadas. Para Munanga (2010), o problema é adensado através da negação do racismo na sociedade brasileira através do mito da democracia racial, ou seja, a falsa ideia de igualdade dos grupos racializados no Brasil. Essa é uma questão importante pois sem avançarmos na desmistificação de tal ideologia, não será possível avançarmos na resolução do nosso problema inicial.

Palavras-chave: Racismo. Sexismo. Interseccionalidade. Educação básica.

¹ Estudante da EEFM Professor Aloysio Barros Leal.

² Professora da rede estadual de ensino (SEDUC-CE), licenciada em História (UVA), pós-graduação em História do Brasil (Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro) e graduação em Letras (UNIASSELVI). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2390093065033087>

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

CASTILHO, Jade. **Raça e gênero na educação: somente 50% das pessoas pretas concluíram o ensino básico no Brasil, segundo IBGE.** Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/raca-genero-educacao-somente-50-das-pessoas-pretas-concluíram-o-ensino-basico-no-brasil-segundo-ibge/>>. Acesso em 25 de janeiro de 2026.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** Trad. Liane Schneider. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.10, p. 171–188, 2002.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-latino americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos.** Rio Janeiro: Zahar, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Teoria Social e Relações Raciais no Brasil Contemporâneo,** Caderno PENESB, n 12. p. 169–203, 2010.

SANTOS, José da Silva. **Democracia e qualidade da democracia: uma análise do caso do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Editora Tal, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: Clacso, 2005.